

Mais apoio ao plano de

Com a adesão do presidente da Reserva Federal dos EUA, Alan Greenspan, a administração

ajuda a devedores

Bush está unida em torno do plano Brady, que começa a ser negociado.

O presidente do Banco Central Americano, Alan Greenspan, endossou o plano de redução da dívida proposto há uma semana pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady.

Num comunicado distribuído pelo Federal Reserve Greenspan declara que seu apoio ao Plano Brady é "total" — com a clara intenção de desmentir os rumores sobre divergências que teria com o Departamento do Tesouro, segundo avalia o correspondente em Washington, Moisés Rabinovici.

Agora, com a adesão do Federal Reserve, o Plano Brady, conquistou o consenso de toda a administração Bush e começa a ser negociado. Alguns dos principais devedores latino-americanos já estão sendo consultados pelo subsecretário do Tesouro, David Mulford, em Amsterdã, durante a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Os governos dos países industrializados discutirão as propostas em abril, na reunião semestral do Banco Mundial e do FMI. As consultas com os bancos comerciais, consideradas as mais difíceis, já começaram, e produziram no subsecretário Mulford, como ele disse às duas subcomissões do Congresso, anteontem, "uma impressão encorajadora". Alguns banqueiros, porém, ameaçam que não farão nenhuma concessão, enquanto os próprios governos não derem o exemplo.

"Porque os bancos devem abrir mão do que emprestaram, e outros credores não? Por que temos que concordar com uma redução da dívida e os outros governos não?" — pergunta um banqueiro no jornal *American Banker*.

Os banqueiros sugerem que o Clube de Paris e os Exibanks reduzam suas cobranças para começar, em 50% e aí, então, eles os seguirão, com os 20% de redução estimados por Mulford.